



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOÃO BOSCO SOARES DA FONSECA

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO CURTUME
TRADICIONAL DE PEDRA GRANDE, TUCANO, BAHIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

JOÃO BOSCO SOARES DA FONSECA

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO CURTUME
TRADICIONAL DE PEDRA GRANDE, TUCANO, BAHIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Santos Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

JOÃO BOSCO SOARES DA FONSECA

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO CURTUME
TRADICIONAL DE PEDRA GRANDE, TUCANO, BAHIA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 18 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Santos Souza (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Rafael Palermo Butti

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Luciana Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sempre me considerei um agraciado por ter nascido e crescido em uma comunidade de gente encantada, quando ainda o Território de Tucano era quase encoberto de matas e ouvíamos histórias de caiporas, zumbis, mula sem cabeça. O povo encantado era composto por: rezadeiras, vaqueiros, parteiras, ferreiros, pequenos proprietários de terra, caçadores, coletores, fateiras, padres, meeiros, feirantes, colonos. Pessoas resolutas que sabiam dividir os saberes imprescindíveis à sobrevivência no Sertão baiano, que faziam mutirão (batalhão, “digitório”) na bata do feijão ou do milho: onde o compadrio ditava a base das relações sociais e os resquícios do coronelismo, ainda sobrevive.

Devo muito a minha mãe biológica (D. Regina), mulher sábia de sangue Kiriri que soube como ninguém empregar e utilizar as relações de compadrio local, para sozinha e de forma árdua criar dez filhos dignamente, que chegava ao ponto de nos acordar para rezar quando os trovões reverberavam e estrondavam para todos os lados.

Minha mãe de leite D. Idalina que me nutria e tomava conta de mim, enquanto minha mãe Regina se encontrava na labuta. Dona Maria do Pedro. Dona Zefa do Joaquim Quebra Pau. Todas *in memória*.

Imensa gratidão aos meus irmãos, Deusari Fonseca, Milton Fonseca, Lucineide Fonseca, Maria Jose Fonseca, por termos compartilhados momentos memoráveis, que nossa mãe Regina nos proporcionava, da ética e dos bons costumes, da culinária, paçoca de murici, maturizada, umbuzada, galinha caipira com pirão de mulher parida, café torrado com fedegoso, o mungunzá, a canjica e todas as guloseimas que nunca ela esquecia de nos trazer da feira.

Jamais esquecer da minha orientadora Cristiane Santos Souza, que me presenteou com textos encantados da Kátia Matoso, do mundo de Eurico Alves, do Walter Guimarães Soares, Emilia de Godói, Washington Queirós. Agradeço ainda, a todos os professores da UNILAB e, amigos que estivemos juntos nessa caminhada nas figuras, de Bruna Maia, Rodger Bessa e Willian Nascimento.

“Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo e não separá-lo dele.”

Edgar Morin.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	TEMA	12
2.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	12
3	OBJETIVO	13
3.1	OBJETIVO GERAL	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4	REVISÃO DE LITERATURA	14
5	JUSTIFICATIVA	18
6	METODOLOGIA	20
7	CRONOGRAMAS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Curtume ou indústria de beneficiamento do couro é o nome dado ao local onde se processa o couro com a finalidade de torná-lo utilizável para as demais indústrias e o atacado. Para Pacheco (2005), o couro é uma pele animal que passou por um processo de limpeza, de estabilização (dada pelo curtimento) e de acabamento, para confecção de calçados, peças de vestuário, revestimento de mobília e de estofamentos de automóveis, bem como de outros artigos.

A atividade econômica do curtimento tradicional do couro na comunidade de Pedra Grande, um povoado do município de Tucano¹, localizado a 15 km do centro de Tucano, com aproximadamente 395 moradores. Outrora, Vila Imperial², Estado da Bahia, Mesorregião do Nordeste Baiano. De acordo com IBGE o município possui população de 55.418 habitantes, sendo 26.254 homens e 26.164 mulheres. Desse universo aproximadamente 34.350 pessoas se declaram negras (pretas e pardas).

O processo de expansão desse território remonta a entrada do gado vacum no Nordeste da Bahia, via Mirandela, território Kiriri, no século XVI. Ribeiro (1995), conclui, que “foi assim que os currais se fizeram criatório de gado, de bode e de gente: os bois para vender, os bodes para consumir, os homens para migrar”. É nesse século que recebe a primeira boiada. Um século depois, em 1711 “escreve um jesuíta que no interior da Bahia havia meio milhão de cabeça de gado vacum e oitocentos mil em Pernambuco” (HEMMING, 2008, p. 511).

Sobre esse processo nos dá notícia Mattoso (1922, p.62),

Os boiadeiros tocam o gado para o sertão, atravessando taludes e colinas, vastas extensões de terras a centenas de metros de altitudes, imensas superfícies onduladas esculpidas por ventos circulares e secos. [...] Os boiadeiros chamam indiferentemente de caatinga ou de sertão todas as regiões áridas cobertas de arbustos, cuja altura não ultrapassa sete metros de altura e cujas folhas espinhosas são protegidas por uma espécie de cera e orientadas de maneira a diminuir a incidência dos raios solares. Muitas vezes, as próprias folhas desses arbustos não passam de grandes espinhos. Assim, o melhor é vestir-se de couro, das botas ao chapéu para percorrer o sertão (MATTOSO).

¹ Informações retiradas de <http://informacoesdobrasil.com.br/dados/bahia/tucano/> Acesso em 07 Dez 2017

² Município de Tucano foi criado como território da freguesia de Santa Ana e Santo Antônio do Tucano, com a denominação de Imperial Vila de Tucano, desmembrado de Itapicuru pela Lei Provincial de 21/03/1837. Foi extinto, em 1931, desanexado de Cipó, por Decreto Estadual de 27/05/1933. No Território do município fica a Estância Hidromineral de Caldas do Jorro, criada por Lei Estadual de 04/12/1964. A Sede criada Freguesia criada 1754, dedicada a Santa Ana e Santo Antônio foi elevada a cidade por Decreto Estadual 30/03/1938. Disponível em: <http://www.citybrazil.com.br/ba/tucano/historia-da-cidade> Acesso em: 04 nov 2017.

No trabalho *Fidalgos e Vaqueiros* de Eurico Alves, citado no livro *Cartografia da Saudade* de Valter Guimarães Soares (1980), o poeta e ensaísta apresenta seu campo de trabalho na área de Tucano:

As minhas pesquisas tiveram início no Nordeste [área de Tucano, município baiano] propriamente. Depois, em Riachão do Jacuípe. Chegando ao sudoeste, tive que comprovar os mesmos episódios na miscigenação da sua gente, dessa massa sertaneja distanciada na amplidão dolorosa e amiga da caatinga nordestina (SOARES, p. 54 *apud* ALVES 2009, p. 80).

Alves (2009) descreve em sua vivência e observação neste território a transformação em um importante entreposto para receber as boiadas e colonos que se deslocavam do litoral e adentravam os sertões, ao qual gerou sangrento conflito com os Kiriris. Segundo Bandeira (1972), os índios kiriri são descendentes diretos dos Kiriris que formavam um grande grupo indígena espalhado pelo interior³ de vários estados, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia, que chegaram a perda do território⁴ e a quase total extinção, aldeamento, assimilação e diáspora do povo Kiriri, oriundas da política do Marquês de Pombal. Brasileiro (1996), organizou, em um dos capítulos de sua dissertação, uma cronologia das resistências e “retomadas” dos kiriris da Mirandela:

- 1979- Organização de uma roça comunitária, situada no sul do território indígena, na estrada que liga o povoado de Mirandela ao município de Ribeira de Pombal.
- 1981- Demarcação da terra Indígena Kiriri com 12.320 ha, englobando quatro povoados de regionais até então reconhecidos pelos índios como limítrofes ao seu território: Marcação, Baixa do Camamu, Segredo e Pau-Ferro.
- 1982- Reordenação espacial do núcleo Sacão, onde habita um dos caciques, com construção de morádia dispostas circularmente em torno do centro comunitário.
- 1982- Ocupação da Picos (fazenda), localizada no núcleo da Lagoa Grande, maior fazenda no interior do território indígena (com uma extensão de pouco mais de mil hectares), tida por posseiros e fazendeiros como baluarte na ocupação das terras indígenas. Seu pretense proprietário, Artur Miranda, era apoiado por políticos da região e considerado pelos índios como o seu mais potente inimigo.
- 1985- Ocupação de uma fazenda de cerca de 700 há, localizada no núcleo da Baixa da Cangalha.
- 1986- Os índios fecham importante estrada de acesso de Mirandela ao povoado de Marcação, retirando todas as posses e roças de regionais ali localizadas.
- 1987- A FUNAI indeniza e o INCRA reassenta trinta e sete famílias de posseiros regionais incidentes no território indígena, nas fazendas Taboa e Serrinha, município vizinho de Quijingue.
- 1988- Divisão política e territorial dos Kiriri em duas facções.
- 1989- Oitenta e cinco por cento do território Kiriri passam a compor o novo município de Banzaê, desmembrado de Ribeira do Pombal, em uma manobra política com o intento de “livrar” este último da presença indígena.

³ Tomo aqui de referência a noção de *interior*, conforme nos apresenta SOUZA (2013) em seu trabalho sobre a experiência e a trajetória de migrantes do interior da Bahia e sua capital.

⁴ No início do século XVIII, época da doação por parte do então rei de Portugal de uma légua em quadra de terras a todas as aldeias do sertão com mais de cem casais (ISA, 1992).

- 1989- Cerca de quarenta famílias Kiriri de uma das facções “acampam” em Mirandela, após terem suas moradias parcialmente destruídas por uma enchente. Mantêm-se permanentemente no local que se constitui, ainda hoje, em um núcleo de resistência e pressão frente aos regionais.
- 1990- Homologação da Terra Indígena Kiriri.
- A • 1991- A FUNAI indeniza cerca de dez casas habitadas por regionais em Mirandela e famílias Kiriri imediatamente as ocupam.
- 1992- Após a saída tempestuosa de um chefe de posto da Terra Indígena, uma família Kiriri ocupa a sua casa. O novo “chefe” é constrangido a habitar, juntamente com mais uma família indígena, na própria sede do posto, que também funciona como farmácia.
- 1993- Os Kiriri impedem a realização de melhoramentos, por parte de Prefeitura de Banzaê, em um trecho de estrada que reduziria a distância entre Ribeira do Pombal e a sede do município de Banzaê.
- 1994- Uma das duas facções nas quais se divide, atualmente, o povo Kiriri resolve cercar o território indígena, partindo dos marcos que o delimitam.
- 1995- Após acirrados conflitos, a FUNAI indeniza as 176 ocupações de regionais que constituem o povoado de Mirandela. (1996, p.100-103)⁵

O cenário neste momento é pela busca de ampliação dos territórios e das áreas de afirmação de poder dos latifundiários, o cenário econômico gerado com o avanço do gado em várias localidades do nordeste brasileiro pode ser entendida pela dimensão da quantidade de terras que pertenciam a fazendeiros, nesta passagem podemos ver as proporções deste avanço, se destacando como os maiores latifundiários os Guedes de Brito e os Garcia D’Ávila, que ficaram registrados na história do nordeste com a marca de dizimação dos indígenas, tal qual os Bandeirantes no estado de São Paulo, o primeiro ocupando as cabeceiras do rio Paraguaçu e o seguinte ocupava território que partia do que hoje é o município de Mata de São João, antiga Tatuapara até as margens do Rio São Francisco, no extremo norte do estado da Bahia, e outros estados do nordeste brasileiro:

A partir daí, o território da Bahia é inundado de gado tendo à frente o trabalho do vaqueiro. Como dizem Luiz Alberto Moniz Bandeira, 1em o Feudo, e Eurico Alves Boaventura, em Fidalgos e Vaqueiros, as boiadas, passando pelo sertão da Vila Velha (hoje o bairro da Barra, em Salvador), pelo sertão do Rio Vermelho, hoje bairro do Rio Vermelho, indo por Itapuã e alcançando Tatuapara (hoje Praia do Forte, no município de Mata de São João), onde foi construída a fortaleza de Garcia D’Ávila, deram origem ao maior latifúndio de que se tem notícia entre nós, que vai da Bahia ao Piauí/Maranhão, com uma área equivalente a de vários países atuais da Europa. (Queiroz, 2011. p. 5).

A expansão da pecuária extensiva no século XVII serviu, além de proporcionar o rápido povoamento do sertão baiano, para promover processos de bases identitárias de seus habitantes, o que compreenderia, como se entende o surgimento da “civilização do couro” e da tradicional indústria de beneficiamento do couro em todo o Nordeste do Brasil.

⁵ Ainda sobre a presença e os processos e conflitos que marcam a presença dos Kiriris nestas terras vê CARVALHO (2004)

O beneficiamento da *pele verde* no *Curtume Tradicional* de Pedra Grande por séculos tem gerado uma vigorosa e dinâmica cadeia produtiva de couro, com impactos sociais positivos e negativos; estima-se que no auge da atividade na década de 1980, havia mais de três centenas de postos de trabalhos diretos e outros milhares de forma indireta, considerando toda a cadeia produtiva que englobava todo território, de pequeno a grande fazendeiro e uma complexa teia de atravessadores, tendas, vendedores das feiras livres (que ainda mantém a tradição).

As primeiras cabeças de gado que chegaram ao Brasil aportaram em São Paulo (São Vicente), em 1534, e em Recife, em 1535, segundo nos informam Oswald Barroso, Sebastião Ponte e Margarita Hernández. E em 1549 desembarcaram na Bahia, na península itapagipana, região plana e com vegetação de pastagem. (QUEIROZ, 2011, p.5)

Outro aspecto que pretendo ressaltar é a indumentária típica do vaqueiro (Queiroz, 2011. p. 4) a começar pelo cavalo com seu peitoral de sola (artefato para a proteção frontal do animal na *pega do boi brabo* dentro da Caatinga cerrada) ultrarresistente, proteção dos olhos, sela e arreio; e a do cavaleiro: sapato (rolô); perneira; gibão; jaleco e chapéu todos de solas, que gerou farta divisa para os familiares donos dos “cochos” e atravessadores em geral. Todavia, há um lado negativo na curtimenta de pele que é a demanda por **taninos vegetais**⁶, imprescindíveis ao processo, ao qual, a atividade é acusada de quase ter levado a extinção do *Anadenanthera Colubrina* (*angico vermelho*) uma das espécies nativas de grande importância na extração de cascas ricas em taninos.

Hoje, essa atividade, o curtimento do couro, imprescindível à sobrevivência humana na era glaciares, nunca, jamais perdeu sua utilidade como matéria primordial para existência e adaptação humana ao meio ambiente em todos os mais variados biomas do planeta terra em todos os tempos.

Todavia, os *impactos ambientais* observados na vivência e interagindo diretamente com alguns membros da Comunidade de Pedra Grande no entorno do Curtume e nas margens do Rio Itapicuru, onde são imersas as peles para serem hidratadas, geram impactos ambientais visíveis. A grande concentração de porcos da comunidade e abutres, ambos os animais oportunistas, que em síntese fazem um grande trabalho em absorverem os restos descartados da

³ Os taninos vegetais ou naturais são, por definição, substâncias que possuem a propriedade de se associar e de se combinar com proteínas e com certos polióis. Esse comportamento é a base das propriedades tanantes, que os taninos exercem sobre o colágeno da pele dos animais ao curso de sua transformação em couro (PIZZI, 1993 *apud* SARTORI, 2014)

curtimento da pele verde: gordura e proteína, configurando-se uma simbiose: agregando renda com a criação de porcos e limpeza em ambos os casos dos resíduos apontados, que do contrário, a atividade seria impraticável.

Estes são alguns pontos de reflexão necessários, visto que a atividade do curtume beneficia muitas famílias, como já foi dito e também, é parte da geração de renda do povoado de Pedra Grande, do município de Tucano e de toda região. Muitos outros aspectos poderiam ser pautados para discussão, porém como recorte de pesquisa pretendo discorrer sobre estes que ficaram delimitados, visando compreender a importância da curtimenta do couro como atividade tradicional que deve ser preservada.

2 TEMA

Os impactos socioeconômicos e ambientais do Curtume tradicional de Pedra Grande, Tucano, Bahia.

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A contribuição socioeconômica e cultural do Curtume Tradicional de Pedra Grande engloba a criação de postos de trabalhos diretos: pessoas que fazem o processo de tratamento com o curtume; e indiretos, pessoas que estão ligadas a cadeia produtiva, a exemplo dos trabalhadores das tendas e vendedores das feiras livres, também em lojas temáticas com artefatos oriundos da matéria prima do *curtume tradicional* e produtores dos artefatos (artesãos); bem como, a possibilidade da fixação do homem do campo através da geração de renda e da transmissão de conhecimentos e tecnologias tradicionais passadas por várias gerações; e agregar valor a pele do gado vacum, matéria prima farta no Nordeste da Bahia.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar e problematizar as contribuições socioeconômicas e culturais do processo de beneficiamento do couro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os impactos sociais;
- Identificar e problematizar os impactos ambientais;
- Identificar a cadeia produtiva no processo econômico da curtimenta da pele verde e agregação de valor da matéria prima.
- Analisar a criação de postos de trabalho, fixação do homem do campo, circulação e comercialização dos artefatos produzidos.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Com um rebanho de Gado Vacum considerável e uma urbanização vigorosa, a Região do Nordeste da Bahia, tradicional área na criação de bovinos de forma extensiva, que remota a entrada das boiadas no Sertão baiano desde o século XVI⁷, é uma região rica em diversidades botânicas e fauna, com dois grandes biomas bastante distintos a Caatinga o Cerrado e serras que estão comumente inseridas na paisagem.

Porém, ambos estão inseridos no polígono das secas, com uma flora bem distinta, mas com uma fauna que interage em ambos os territórios, além de *biotás* que vem desaparecendo com o desmatamento para formação de pastagens, principalmente a forte pressão das últimas três décadas e o aquecimento global que vem transformando todo o espaço, outrora, região muito rica em nascentes e brejos. Hoje, em alguns casos, a desertificação⁸ é crescente acentuando ainda mais os problemas com as longas estiagens e picos de calor nunca antes registrados.

Como já apontado, a dinâmica cadeia produtiva do couro em Tucano vem se desenvolvendo de forma silenciosa, vigorosa e autônoma, contribuindo de forma decisiva para criação de postos de trabalho e fixação do homem do campo, agregar valor a uma matéria prima que ainda é comercializada como na antiguidade nas feiras livres, gerando divisas com circulação do capital no âmbito da economia local.

A produção de artefatos de couro produzidos em todo território tucanense nas tendas, local construído de alvenaria, geralmente é um cubículo sem reboco no quintal como se fosse a extensão da sala de estar; a garagem ou um pequeno galpão nas cercanias, onde impera a simplicidade e funcionalidade, usa exclusivamente a mão de obra familiar e é caracterizada pela integração nuclear tanto na unidade de produção quanto no ato da comercialização.

A burocracia brasileira ainda é um fator que atrapalha o pequeno produtor, pois não se tem apoio e nem a ferramenta para produzirem dentro dos requisitos legais. Outra coisa que nós perdemos foi na questão da inovação. Com esse desmatamento enorme e a educação do gado sendo criado preso, caiu a venda de sela e de roupa de vaqueiro e não sabíamos o que produzir para continuar. Mesmo assim, ainda vivemos essencialmente do couro. Aqui, de maneira decadente o couro sustenta a maioria das famílias. O malhador não se acabou por conta da carteira, pois se não tiver cuidado a carteira pode acabar, esses produtos chineses estão reduzindo nossas praças de comercialização (SENHOR NAL, PRODUTOR DE SELA VAQUEIRA DO MALHADOR Ipirá- Bahia. In. SOUZA, 2016, p. 107).

⁷ Povoamento e ocupação do Sertão Baiano – Mônica Duarte Dantas, Doutorada em História social pela universidade de São Paulo.

⁸ Domínio Morfoclimático Semiárido e condicionantes para desertificação no Território do Sisal Bahia.

A *tenda*⁹ tem a frente um patriarca que usa a mão-de-obra familiar e é o responsável pela comercialização dos artefatos produzidos, cada um detém uma espécie de “carta” de clientes, caracterizando uma forma individualizada de comercialização, onde o trabalho na tenda é acionado através da procura da clientela.

O *curtume tradicional* como atividade milenar tem influência do e no meio ambiente, sua matéria prima e seus produtos são encontrado nele, bem como seus artefatos produzidos se direcionam, muitas vezes, para a continuação no trabalho com o meio ambiente. Neste sentido, consideramos a conceitualização propicia para compreender sua importância para os estudos sobre meio ambiente:

O meio ambiente compreende seus diferentes elementos fauna, flora e minerais, como também os espaços construídos e habitados pelo ser humano, sejam urbanos ou rurais e que constituem o meio em que se vive casa, cidade, região e o planeta. Em virtude do rápido desenvolvimento das tecnologias e do sistema econômico vigente nos países de economia central os sistemas naturais tendem a serem extintos. (Alves & Ashley, 2007)

Logo, todos os procedimentos que envolvem o manuseio de matéria prima animal e vegetal, podem causar algum tipo de impacto ambiental negativo, seja no uso indiscriminado das matérias primas sem a devida regulação, seja quando da falta de ferramentas que possibilitarão o maior aproveitamento destas matérias.

A partir da Resolução 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a categoria impacto ambiental passou a constituir o pilar central do ordenamento jurídico que define alguns dos principais instrumentos da política ambiental (LIMA *et al*, 2008)

Neste contexto, impacto ambiental é definido, segundo a Resolução CONAMA número 1, de 23 de janeiro de 1986, como “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I. A saúde, a segurança e o bem-estar da população; II. As atividades sociais e econômicas; III. A biota; IV. As condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V. A qualidade dos recursos ambientais”. (LIMA *et al*, 2008)

Através de pesquisa bibliográfica é perceptível que o maior impacto ambiental negativo que o processo de curtimento do couro provoca se pensarmos no contexto local e regional da Bahia, é à extinção do Angico Vermelho, conforme indicado acima.

⁹ Nome típico. Espaços (galpão) onde ocorre a produção da curtimenta do couro, bem como, dos artefatos derivados dele.

Para Ortigosa (2002), sustentabilidade é desenvolver o interesse e a educação para o suprimento das necessidades da geração atual, sem comprometer as capacidades de atendimento as gerações futuras. Além disso, despertar para o consumo consciente.

Sendo a atividade de obtenção das cascas do angico extrativista, sem a preocupação com o manejo das áreas produtoras, as plantas tendem a desaparecer da paisagem do Semiárido. Uma vez que, a exploração desordenada, a falta de práticas adequadas de manejo ou de uma política de reflorestamento que vise à reposição das árvores exploradas está levando ao esgotamento a espécie florestal e à falência pessoas que dependem dessa cadeia produtiva para o seu sustento (PAES *et al.*, 2006).

Já quando pensamos nos impactos sociais e econômicos positivos que o processo de curtimenta de couro gerou e gera na comunidade de Pedra Grande, segundo pude observar, o mais evidente pode ser considerado que ele evitou o êxodo rural do Sertão baiano, evento presente em diversos espaços regionais do nosso país. Com a criação de postos de trabalho e a consequente fixação do homem no campo.

O povoado da Pedra Grande surge devido ao processo de curtimenta do couro, o que fez com que os trabalhadores se estabelecessem nesse local, conformando o povoamento do Sertão baiano. Para explicar qual a dimensão da criação de postos de trabalho que gera a fixação do homem no campo vale dizer que estão enquadrados em diversos campos de atuação. Os postos de trabalhos diretos são vinculados ao processo primário de tratamento da pele, ou seja, a curtimenta do couro.

Os postos de trabalhos indiretos são exercidos por todas aquelas pessoas que estão ligadas a cadeia produtiva gerada pelo curtume de Pedra Grande, como os trabalhadores das tendas, local construído de alvenaria, geralmente é um cubículo sem reboco no quintal; a extensão da sala de estar; a garagem ou um pequeno galpão nas cercanias, onde impera a simplicidade e funcionabilidade, vendedores de feiras livres, atravessadores, artesãos. A grande quantidade de *tendas* que há no território de Tucano dão dimensões do potencial econômico dessa cadeia produtiva que envolve comércio de couro gerado no curtume tradicional de Pedra Grande.

Todos os artefatos gerados na produção das *tendas* são comercializados em grande escala em diferentes estabelecimentos comerciais do Estado da Bahia e de outros estados do país, como os grandes mercados de Rio de Janeiro e São Paulo, além de circular também para países do MERCOSUL¹⁰.

¹⁰ Mercado Comum do Sul, mais conhecido como MERCOSUL é uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991. Estabelece uma integração, inicialmente, econômica configurada atu-

Na última década de 2010 surgiu no centro de Salvador (capital) lojas temáticas com artefatos oriundos quase que exclusivamente dos curtumes tradicionais da Bahia, atestando para o potencial e a vitalidade deste mercado. Outro ponto que merece atenção no entendimento e problematização da atividade do curtume é a *perda de saberes tradicionais*, a prática e o manuseio do curtume, bem como, de toda a tecnologia de tratamento que envolve a limpeza, imersão no rio para hidratação e, posteriormente, para finalização do processo, quando é acrescido as cinzas oriundas das olarias e a casca do Angico. São todos estes saberes que são ameaçados caso o curtume venha a ser extinto, como aconteceu com a indústria cordoeira do município de Tucano devido à extinção dos campos de agave no final da década de 1980.

Para a continuidade da atividade dos *curtumes tradicionais*, uma alternativa é através da preservação da memória nacional no sentido de compreendermos que a atividade remete ao povoamento dos Sertões do Nordeste do estado da Bahia, logo, compõem importante espaço de memória da composição do Brasil.

Frente a ameaça de dissolução da paisagem sertaneja, recorre a história e à memória como exorcizadores dos fantasmas do presente; evoca imagens de um passado de tradição, intentando recompor a harmonia e o equilíbrio perdidos com a novolatria e os “arreganhos de modernidade absoluta” (BOA-VENTURA, 2006, *apud* SOARES, 2009 p.180).

Por isso, o compromisso de pesquisadores em dar visibilidade a este tipo de atividade é importante para a produção de documentação que registre e produza arquivos sobre a tradição dos curtumes tradicionais no Sertão baiano.

5 JUSTIFICATIVA

Os *curtumes tradicionais*, atividade milenar, tendem a desaparecer gradualmente nos países em desenvolvimento como o Brasil pela combinação de diferentes fatores: legislação, pelo fato dos curtumes tradicionais normalmente funcionarem na informalidade; industrialização e adoção da química na curtimenta de pele verde e de toda cadeia produtiva do couro desde o século XIX, quando surgiu no hemisfério Norte diversos centros acadêmicos de pesquisa do couro públicos e privados, transformando esse seguimento industrial em uma dinâmica cadeia produtiva. Segundo o SEBRAE, somente a Bahia Nordeste do Brasil, gerou no ano de 2015 mais de US\$ 3 bilhões dólares, somente com a exportação no seguimento calçadista de couro.

A cadeia produtiva brasileira do couro é um dos grandes motores da economia brasileira, conforme se depreende de seus indicadores de desempenho: o setor movimentou receita anual superior a US\$ 21 bilhões, congrega cerca de 10 mil indústrias, emprega mais de 500 mil pessoas, e exportou US\$ 4,2 bilhões no ano de 2005. O couro brasileiro é exportado para 85 países, nas mais diversas apresentações, como calçados, móveis, artefatos, e estofados para automóveis e aviões, dentre outros produtos de alto valor agregado. (ROPKE e PALMEIRA. 2006. p. 2).

Hoje, sabe-se que o Curtume Tradicional de Pedra Grande opera com uma pequena fração de sua capacidade, gerando pouco mais de 70 (setenta) postos de trabalho diretos e outra centena de indiretos. No município de Tucano ao longo das margens do Rio Itapicuru, há inúmeras *tendas* operadas por mão-de-obra familiar no fabrico dos mais diversos produtos oriundos do couro que tradicionalmente são comercializados no atacado nos distritos de Caldas do Jorro e Tracupá (Bahia), posteriormente invadem mercados sofisticados como Rio de Janeiro, São Paulo e também os mercados internacionais, a exemplo de Paraguai, Argentina e Uruguai.

Tucano tem ainda vocação econômica voltada para a manufatura artesanal, sendo o Povoado de Tracupá um polo de artesões de artefatos de couro, nas confecções de carteiras, bolsas, polchetes, cintos, roupas, bonés e etc. cuja produção exporta-se para os estados de São Paulo, Paraná, Brasília, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Pará, Maranhão, Minas Gerais e Ceará. Pratica-se também o artesanato de palha, fibras, cipó, madeira, cerâmica etc. (IBAHIA, 2013, p.1)

Dentro de dois territórios com grande vocação para o fabrico artesanal dos mais variados produtos; sandálias, cintos, chinelos, polchetes, selas, arreios em Tucano e Tapeçarias e bolsas das mais variadas fibras, redes de teares domésticos, cortinas de fios de algodão em

Caldas de Cipó. Nas duas últimas décadas surgiu o termo “argentino” para designar aqueles que saíam dos dois municípios citados para comercializar produtos oriundos das *tendas* que em geral são em couros nos mercados da Argentina, Paraguai e Uruguai.

Na minha infância em Tucano, o território do município era recortado por campos de sisal (*Agave Sisalana*), que foram extintos gradativamente, restando muito pouco de uma atividade que movimentou por décadas a economia local e gerava centenas de postos de trabalhos diretos e indiretos em uma dinâmica cadeia produtiva de cordoaria que exportava para outros estados. Além da corda, havia uma procura muito grande pela fibra do sisal processado por parte de uma teia de artesões para o fabrico de inúmeros artefatos como: bolsas, bonecas, brincos, tapeçarias. Hoje a fibra é adquirida pelos artesões no município vizinho, Araci e Serrinha.

A extinção da indústria cordoeira no município de Tucano-Bahia proporcionou uma grande perda da receita, perda de saberes e tecnologias tradicionais, êxodo para os grandes centros urbanos e deslocamento dentro do próprio território do Sisal, pois minha irmã e família migraram para o município de Serrinha onde essa atividade ainda persiste. Diferente do Curtume de Pedra Grande, que há grande disponibilidade de matéria prima em todo Território do Sisal oriundas dos grandes rebanhos de gado vacum, caprinos e ovinos. As cordoarias foram extintas por falta exclusivamente de matéria prima, ocasionada juntamente com a extinção dos campos de agave.

Estimular a produção local de uma matéria prima abundante em toda região, certamente contribuirá para a criação de postos de trabalhos, para a fixação do homem do campo, evitando o êxodo rural para os grandes centros urbanos, geração de divisas em âmbito municipal, regional e nacional.

Estudar e incentivar a modernização e preservação de todos os curtumes tradicionais do Estado da Bahia contribuirá para dar visibilidade e valorização à cultura sertaneja do curtume; além de preservar uma dinâmica cadeia produtiva do processamento de couro, que é executada exclusivamente pela mão-de-obra da agricultura familiar que se encontra na informalidade e a beira extinção.

6 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa será adotada uma abordagem qualitativa e quantitativa. A obtenção dos dados será por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, além de pesquisa documental em arquivos públicos da cidade. Os questionários serão aplicados a uma amostra a ser definida posteriormente, com bases em cálculos estatísticos. Porém, um dos critérios para a composição desta amostra compor por homens e mulheres envolvidos em diferentes pontos da cadeia produtiva do processamento de couro. Para as entrevistas pretendo aplicá-las com 10 (dez) pessoas, trabalhadoras do curtume, sendo 5 (cinco), homens que exercem atividade de forma direta e exclusiva no curtume; e com 5 (cinco) mulheres, como artesãs das tendas, vendedoras das feiras livres, atravessadoras, do Povoado de Pedra Grande do Curtume, Município de Tucano Bahia.

O trabalho de campo, bem como, a relação com essa atividade acontece, de forma pessoal, há muito tempo. Em virtude desta relação pessoal, e do interesse de pesquisa vindo de longo tempo, disponho de significativo acúmulo de registros pessoais e de pesquisa que forma um acervo de documentos, registros fotográficos e audiovisuais públicos e privados, e relatos informais. Para a escrita deste projeto de pesquisa trabalhei resultados das leituras e análises preliminares desse acervo. O material produzido durante a ampliação da minha pesquisa no circuito da produção e comercialização dos produtos do curtume serão organizados e analisados para a escrita do trabalho final de curso, conforme cronograma que aparece a sessão seguinte.

7 CRONOGRAMA

Etapa 1 - Elaboração do projeto, 2017

Ano - 2017	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Leituras de Textos e materiais						
Definição do tema						
Visitas ao local de estudo						
Coleta de dados						
Análise dos dados						
Escrita do TCC						
Entrega do TCC						

Etapa 2 - Realização da Pesquisa

Ano - 2018 – 2020	2018		2019		2020	
Período	Jan- Jun	Jul- Dez	Fev- Jun	Jul- Dez	Fev- Jun	Jul- Dez
Pesquisa Bibliográfica						
Leitura e Fichamento da literatura selecionada.						
Produção dos instrumentos de coleta (questionário e roteiros de entrevista).						
Visitas de campo – participação e registros das experiências vividas e observadas.						
Realização de entrevistas.						
Identificação e análise das fontes documentais.						
Elaboração da proposta de estrutura dos capítulos e sinopses.						
Escrita do TCC.						

REFERÊNCIAS

- ALVES, Jean C. Machado; ASHLEY, Patrícia Almeida. **Municípios Educadores Sustentáveis: Um estudo dos municípios com Clusters de Base Artesanal da atividade coureira para fins da gestão Socioambiental.** Monografia DECAC/UFSJ. São João Del Rey- MG, 2007.
- BRASILEIRO. Sheila. **A organização política e o processo faccional no povo indígena kiriri.** Dissertação de Mestrado. Salvador. UFBA. 1996.
- CARVALHO, Ana Magda. **Gestão Ambiental Kiriri; etnografia, história e ambiente.** Dissertação de Mestrado, PPGCS- UFBA, 2004.
- HEMMING, John. **Ouro vermelho: a conquista dos índios brasileiros.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- IBAHIA. **Economia de Tucano é voltada para a Manufatura Artesanal..** Disponível em: <http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/economia-de-tucano-e-voltada-para-a-manufatura-artesanal/> Acesso em 20 Jun 2017
- MATTOSO, Kátia Maria de Queirós. **Bahia, Século XIX: uma província no Império.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992
- ORTIGOSA, Silvia Aparecida Guarnieri. **Consumo sustentável: um compromisso de todos. Território & cidadania**, v.1. n.2, jul/dez 2002.
- PAES, J.B.; DINIZ, C.E.F.; MARINHO, I.V.; LIMA, C. R. **Avaliação do potencial tanífero de seis espécies florestais de ocorrência no semiárido brasileiro.** Cerne, Lavras, v.12, n.3, p.232-238, 2006. Disponível em: <http://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr87/cap11.pdf>
- PACHECO, J. W. F. **Curtumes.** CETESB. São Paulo, 76 p, 2005. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br>.
- QUEIROZ, Washighton. **Ofício de Vaqueiro Patrimônio Imaterial da Bahia.** P. 4. (Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Sisal). Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio043.pdf
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a forma e o sentido do Brasil.** 2º edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ROPKE e PALMEIRA, Eduardo. **Competitividade das exportações brasileiras de couro.** Revista acadêmica de Economia, nº 71, P.2. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/crvr.pdf> Acesso em: 01 Nov 2017.
- SARTORI, Caroline Junqueira *et al.* **Teores de fenóis totais e taninos nas cascas de angico-vermelho (*Anadenanthera peregrina*)** Floresta Ambiente. vol.21 no.3 Seropédica jul./set. 2014 Epub 01-Ago-2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8087.061113>

SOARES, Valter Guimarães. **Cartografia da saudade: Eurico Alves e a invenção da Bahia sertaneja**, Salvador. EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

SOUZA, Cristiane Santos. **Trajetórias de Migrantes e seus descendentes: Transformações urbanas, memória e inserção na metrópole**, Campinas, SP, 2013.

SOUZA, Wesley Carlos. **A indicação Geográfica dos Artefatos de Couro em Ipirá/Bahia; Instrumento possível de Desenvolvimento Territorial**. Dissertação (Dissertação em Geografia) UFBA. Salvador. P.107. 2016.